



A coprodução de conhecimentos agroecológicos na formação em alternância na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC)

The construction of agroecological knowledge at formation by pedagogy in alternating in Family Farm School in Santa Cruz do Sul - EFASC

LUCAS, Evandro de Oliveira ¹; LIMBERGER, Diego Henrique ²; SEHN, Wandoir ³
BRACAGIOLI, Alberto ⁴

¹PGDR/UFRGS, EFASC, evandrodeoliveiralucas@gmail.com; ² EFASC, limbergerdiego@gmail.com;
³ PPGDR/UNISC, wando.sehn@gmail.com; ⁴UFRGS, abracagioli@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção de Conhecimento Agroecológico

Resumo: É de amplo conhecimento a necessidade de trabalhos que promovam a construção de experiências produtivas sustentáveis no Brasil, contudo ainda somos o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, conhecidos internacionalmente por produzir soja em áreas desmatadas e até recentemente não respeitar os direitos de povos originários. Mudanças na agricultura somente serão possíveis com uma educação que forme sujeitos com consciência sobre os problemas que enfrentamos e condições efetivas de ajudar a construir alternativas a esse modelo de desenvolvimento predatório. Propomos uma discussão sobre o papel das áreas experimentais desenvolvidas por jovens em formação pela pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa participante e utiliza do referencial teórico da coprodução para identificar como o conhecimento agroecológico é formado por meio do instrumento pedagógico Área Experimental na pedagogia da alternância.

Palavras-chave: pedagogia da alternância; educação ambiental; transição agroecológica; juventude rural; desenvolvimento rural.

Introdução

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC está localizada no território do Vale do Rio Pardo/RS e nasce no ano de 2009. Após a constituição de uma associação local mantenedora, denominada Associação Gaúcha Pró-Escolas Família Agrícola - AGEFA, se constituindo a partir de uma demanda de educação técnica agrícola para filhos de agricultores familiares (COSTA, 2012).

São atendidos 10 municípios, todos localizados no território de Vale do Rio Pardo. Como característica comum na região se tem a produção de tabaco, refletindo no perfil dos estudantes que ingressam na escola, com maioria dos estudantes sendo filhos de produtores de tabaco, atualmente em torno de 60%. Algo comum também entre essas famílias é a produção de alimentos, essa muitas vezes deixada de lado e invisibilizada em uma região onde a produção de tabaco cria a identidade local. A EFASC por ser um Centro Familiar de Formação por Alternância - CEFFA, é construída a partir de pilares (associação local, alternância, formação integral e desenvolvimento do meio), os quais demandam uma série de instrumentos pedagógicos na formação dos jovens (COSTA, 2012). Os instrumentos pedagógicos, recebem a intervenção da escola, da família e dos/as estudantes.



Partilhando assim experiências da vida cotidiana da família e da comunidade com a teoria e saberes científicos dos programas acadêmicos, buscando ações e reflexões transformadoras para si e para o meio (VERGUTZ, 2021).

A EFASC ao longo dos anos de atuação estruturou uma educação reflexiva, pela qual a produção de alimentos foi aparecendo junto a realidade dos jovens. Trazê-la para dentro da formação foi uma consequência da pedagogia da alternância estruturada numa abordagem reflexiva. Instrumentos pedagógicos, como visitas às famílias, visitas de estudos, área experimental, feira pedagógica e projeto profissional do jovem, articulados com a formação integral, resultaram na construção de conhecimentos agroecológicos por parte dos estudantes estruturados em sua realidade.

Freire (1987) aponta que é na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que buscaremos o conteúdo programático da educação. A EFASC, ao atuar com foco na realidade dos educandos, promove espaços de ação e reflexão através dos seus instrumentos pedagógicos, levando os estudantes a formar uma visão de mundo. Guzmán (2017) aponta que a agroecologia possibilita a construção de processos de reflexão que permitem a formação de uma práxis transformadora do manejo ecológico dos recursos naturais para elaborar estratégias de enfrentamento à modernidade capitalista.

Existem diversos instrumentos pedagógicos presentes na educação realizada pela EFASC. A área experimental se configura como um espaço de autonomia dos jovens e de construção de saberes agroecológicos, por isso, temos como objetivo discutir o papel da área experimental na construção de conhecimentos agroecológicos em estudantes de uma Escola Família Agrícola.

Uma possibilidade de análise em torno dos conhecimentos produzidos na área experimental dos jovens pode ser realizada através do referencial da coprodução. O termo coprodução reflete esse desejo autoconsciente de evitar o determinismo social e tecnocientífico nas narrativas de ciência e tecnologia do mundo (JASANOFF, 2004). Sendo assim, admitimos nesse trabalho a possibilidade dos conhecimentos agroecológicos serem construídos pelos jovens em uma realidade mediada pelo espaço escolar e familiar, onde conhecimentos científicos e tradicionais se encontram e formam uma práxis agroecológica.

Metodologia

A pesquisa realizada na EFASC parte da reflexão sobre o instrumento pedagógico denominado área experimental. Os três primeiros autores do artigo são egressos da EFASC, sendo os 2 primeiros atualmente monitores da escola. Sendo assim, a pesquisa se faz na ação cotidiana dos sujeitos, e contribui para ser feita a definição do que é a área experimental, o que ela representa, e quais conhecimentos são produzidos a partir dela. Além disso, permite a compreensão sobre os desafios que ela expõe na construção da agroecologia na região.



O caminho metodológico seguido fundamenta-se em uma reflexão crítica em torno desse instrumento, portanto consideramos que ela ocorre por meio de uma pesquisa-ação. Por meio dela os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas (THIOLENT, 1987).

Brandão e Borges (2007) destacam que as pesquisas participantes, alinham-se em projetos de envolvimento e mútuo compromisso de ações sociais de vocação popular. Mayring (2002) considera o “eu” na pesquisa-ação, sendo que as pessoas afetadas pela pesquisa não são objetos de estudos, mas parceiros, nesse caso temos os estudantes em formação e os monitores, em processo que começam na sessão escolar e continuam na sessão familiar. Foi observado que os estudantes ficam uma semana na escola e uma semana em casa, alternando os espaços, contudo continuamente em formação, que ocorre por meio dos instrumentos pedagógicos presentes na EFASC.

A pesquisa irá atravessar uma prática que integra o cotidiano dos autores. A área experimental realizada pelos jovens apresenta-se como um instrumento capaz de ligar a sessão escolar à sessão familiar, mediados pelos monitores na escola e pela família em casa. Como resultado desse processo se tem a construção de um conhecimento que mescla o tradicional e o científico, tem como resultado a produção de alimentos livres de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, mas acima a tudo a construção de conhecimentos por parte dos jovens e dos monitores.

Resultados e Discussão

Os estudantes de EFA, em quase a totalidade possuem atividades agrícolas conduzidas pelas suas famílias, porém não faz parte de suas responsabilidades pensar os processos produtivos e o planejamento da produção que sua família já domina há anos. Neste intuito, como foco no desenvolvimento de experimentação agrícola em agroecologia e interações com os espaços produtivos, a EFASC possui um instrumento pedagógico denominado Área Experimental - A.E.

Estas fazem parte do processo de construção de conhecimento dos jovens durante a formação, sendo oriundo dos conteúdos abordados nas aulas de produção agropecuária, de práticas desenvolvidas na Unidade Pedagógica de Produção Agroecológica - UPPA, além outras áreas do conhecimento, sempre com interlocuções na vivência familiar.

Desde a primeira sessão escolar, os estudantes são mobilizados a pensarem suas A.E, ou seja, um espaço de terra escolhido junto a família a partir de aspectos técnicos para a construção de uma área de produção de alimentos. Entre elas destacamos boa insolação, facilidade de acesso, acesso à água, cercamento e barreira vegetal para deriva de agrotóxicos e ventos, histórico produtivo, fertilidade, dentre outros fatores. Porém, além destes aspectos técnicos serem importantes



para que a produção e experimentação aconteça, é fundamental que o estudante tenha autonomia para experimentar, produzir e conduzir sua área de produção, gerando ou não em primeiro momento alimentos para a família. Eles serem autônomos é fundamental, pois as interferências familiares muitas vezes influenciam essa dinâmica, assim, a construção do conhecimento parte da escola para a realidade do estudante e vai influenciando a família a partir das práticas de produção agroecológica desenvolvidas pelos estudantes. VERGUTZ (2021) destaca que a área experimental é um espaço organizado e de responsabilidade do estudante para realizar e interagir com as práticas agrícolas.

Uma interferência muito intensa da família acaba diminuindo a responsabilidade do estudante e alterando seu processo de aprendizagem. Foi observado que quando a família passa a fazer por ele/a, ocorre uma ruptura no processo reflexivo sobre as ações e os passos necessários da sementeira, transplante, tratamentos culturais, colheita e consumo dos alimentos agroecológicos. As famílias são co-formadoras durante a sessão familiar, e auxiliam os estudantes com seus conhecimentos sobre agricultura, contudo, em decorrência das áreas experimentais também são instigadas a aprender mais sobre a agroecologia e conectadas com o trabalho ao longo da sessão escolar. Na Figura 1 é apresentada uma ilustração sobre como a A.E está colocada na EFASC.

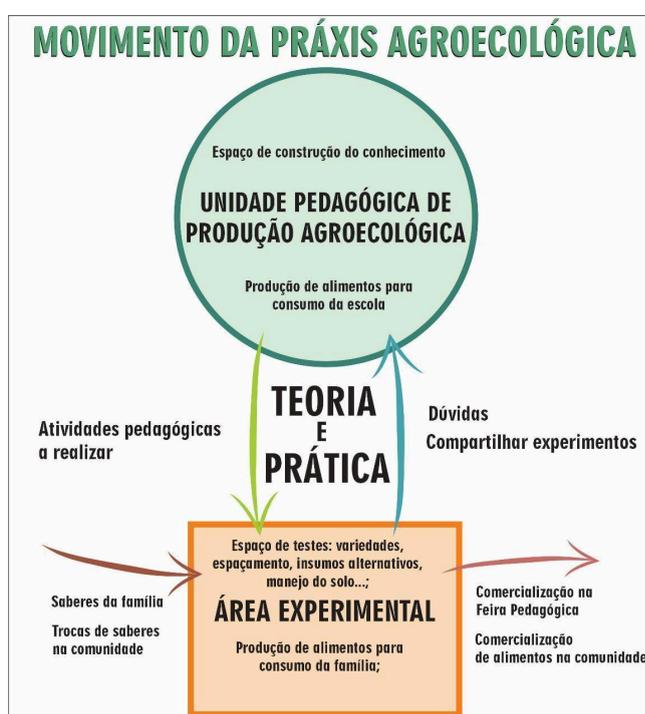


Figura 1: Processo de construção de conhecimentos agroecológicos na EFASC

Jasanoff (2004) ao se referir ao conhecimento aponta que ele e sua concretização material são, ao mesmo tempo, produtos do serviço social e constitutivos de formas de vida social; a sociedade não pode funcionar sem conhecimento. A área experimental permite que os estudantes contribuam na construção de



conhecimentos agroecológicos junto à família, em uma coprodução mediada pela sua realidade e visão de mundo, da qual resulta em ampla produção de alimentos e de saberes (Figura 2).



Figura 2: Produção de alimentos realizada, respectivamente, na UPPA e na AE

A área experimental pode ser de diversos jeitos, tamanhos e usos produtivos, conforme a realidade de cada estudante, mas necessita ser um espaço contínuo de aprendizagem e experimentação de processos agroecológicos compreendidos na EFASC, ou seja, o conhecimento vai sendo coproduzido na teoria e prática. Os experimentos e produções são registrados no caderno de campo, para que a cada semestre se compartilhe as vivências agrícolas com os colegas e monitores/as na sessão escolar.

Todos os saberes de um curso técnico em agricultura são mobilizados e refletidos na sessão escolar dos estudantes, partindo de um plano de estudos conduzido com a família e comunidade. Além destes conhecimentos teóricos, na EFASC, a UPPA tem papel central na construção dos conhecimentos teóricos e práticos, para serem construídos em sua casa a partir da sua realidade, na área experimental. A experimentação na UPPA se consolida também com estratégias de produção de alimentos agroecológicos que servem de referência para a comunidade e também abastece os estudantes e monitores no dia a dia da EFASC com hortaliças, frutíferas e culturais anuais diversas.

Outro instrumento pedagógico para a consolidação das A.E. são os coletivos de trabalho, no qual os estudantes são responsáveis por desenvolver atividades em diferentes espaços pedagógicos da EFASC, sendo um deles a UPPA. Ela recebe a cada sessão, em forma de rodízio, um novo grupo para desenvolver as mais diversas atividades, como sementeira, transplante, tratamentos culturais, compostagem, colheita, lavagem e organização dos alimentos para o preparo e consumo de todos. É no coletivo que se tira as dúvidas práticas e se aprimora as habilidades da condução da produção agroecológica para que gere novas ações, e posteriormente na área experimental do estudante seja desenvolvida uma práxis agroecológica.

Conclusões

Ao fim deste resumo concluímos que os instrumentos pedagógicos presentes na pedagogia da alternância permitem que a formação em agroecologia realizada na



escola alcance as famílias durante a sessão escolar. Assim é gerado nas famílias um processo de coprodução de conhecimentos, com a aproximação entre os saberes familiares e científicos, mediatizados pela realidade em que vivem.

O referencial da coprodução mostra-se adequado à realidade das EFAS, ao conseguir explorar como conhecimento científico e tradicional se encontram na construção de conhecimentos agroecológicos, os quais, são mobilizados pelos diversos instrumentos pedagógicos presentes na formação em alternância.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues.; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51–62, 2007.

COSTA, João Paulo Reis. **Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul -EFASC:** uma contribuição ao desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Sobre as perspectivas teórico-metodológicas da Agroecologia. **Redes**, v. 22, n. 2, p. 13–30, 2017.

JASANOFF, Sheila. The idiom of co-production. In: URRY, J. (Ed.). **States of knowledge**. New York: Routledge, 2004. p. 1–12.

MAYRING, Philipp. **Einführung in die qualitative Sozialforschung:** eine Anleitung zu qualitativem Denken [Introdução à pesquisa social qualitativa: uma orientação ao pensamento qualitativo]. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002.

THIOLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1987.

VERGÜTZ, Cristina Luisa Bencke. **Pedagogia das vozes e dos silêncios:** experiências das mulheres na pedagogia da alternância da Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul-EFASC. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Santa Cruz do Sul, 2021.